

MEC

O reconhecimento e as responsabilidades da UNE

EDC

163

2085

Presidente da República Federativa do Brasil
José Sarney

Ministro da Educação
Marco Maciel

A convivência democrática

Presidente José Sarney

É um instante, este, em que a Nova República reafirma a construção de todos os mecanismos democráticos do País.

Pagador de promessas, venho, com firmeza e em plena determinação, resgatando todos os compromissos que foram assumidos por todos nós durante a memorável campanha da Aliança Democrática.

E, como é do meu estilo, faço-o na fluência da arte de governar, para que toda a Nação saiba que é através da convivência democrática que se constitui a verdadeira democracia.

Por isso, recebi, aqui no Palácio, todos os representantes dos partidos que não tiveram o direito de ir à luz do dia. Por isso, estou sancionando hoje a lei que restitui à luz dos debates do País a União Nacional dos Estudantes.

A democracia é um regime de conflitos e cabe a nós harmonizar esses conflitos. O conflito não é uma forma patológica; é um sinal de vida e de vitalidade. A democracia se robustece no

debate, no embate das idéias. E ninguém mais do que os moços pode e está destinado a ser uma busca constante, efervescente, de idéias novas, caminhos novos e de melhores dias.

A União Nacional dos Estudantes tem um lugar na história das lutas democráticas do País. Muitas gerações ali passaram como uma casa de formação de lideranças, como o lugar em que o idealismo dos moços é colocado a todas as provas, desde a coragem até a vida. Eu mesmo, nos fins da década de 40 e no princípio dos anos 50, participei da direção da União Nacional dos Estudantes.

E hoje, aqui, neste momento, como Presidente da República, desejo congratular-me com todos aqueles que lutaram para que se tornasse realidade este dia em que nós estamos reunidos, nesta festa dos moços, mostrando a verdadeira face do Brasil, que é a da convivência democrática, da convivência de todos os brasileiros, cada um defendendo as suas idéias. Mas preservando, acima de tudo, a palavra e o legado que Tancredo nos deixou: da paz e da conciliação nacional.

Discurso do Presidente José Sarney na solenidade de sanção da lei que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior — Brasília — 31/10/85

O reconhecimento e as responsabilidades da UNE

Ministro Marco Maciel

Creio desnecessário lembrar aqui que os estudantes, ao longo da nossa vida histórica, sempre tiveram um papel muito saliente, quer na luta pela melhoria do sistema de ensino, quer na reflexão crítica dos problemas econômicos e sociais do País.

Posso dizer que esta luta é quase coetânea da nossa Independência. Assim foi, sobretudo, em momentos históricos muito importantes, como na luta pela Abolição, pela República — a Campanha Civilista, a luta contra o Estado Novo.

Posteriormente, os estudantes do nosso país se organizaram em torno daquilo que se denominou União Nacional dos Estudantes. Durante todo o tempo de sua existência legal, a UNE continuou fiel a esses propósitos. E posso testemunhar que através dessa atuação a UNE não somente deu a contribuição ao melhor conhecimento dos nossos problemas, como também, de igual forma, serviu para a formação de novos quadros e a constituição de novas elites dirigentes de nosso país.

Hoje, a sociedade brasileira vive um momento extremamente importante de sua vida, porque ela se prepara, sob a liderança do Presidente José Sarney, para consolidar as suas instituições

democráticas e promover o desenvolvimento que seja sinônimo de efetivo bem-estar social.

Por outro lado, a sociedade brasileira também se moderniza, sob todos os aspectos. É uma sociedade que se torna também cada vez mais complexa, não somente pelo perfil cada vez maior da sua população, mas também, e sobretudo, em consequência da agregação de modernas tecnologias. Dentro desse quadro, faz-se mister que cada vez mais se fortaleçam as instituições e, sobretudo, aquelas mais representativas de amplos segmentos da sociedade. É a UNE, como instituição representativa dos estudantes, naturalmente tem um notável papel a cumprir. E, por isso, posso dizer que a data de hoje é extremamente significativa para todos nós. E, sob a liderança do Presidente da República, se empenha para que o País efetivamente possa tecer uma democracia que seja fiel ao nosso itinerário histórico e que ao mesmo tempo seja, como desejamos todos nós, efetivamente participativa.

Eis por que venho acentuar que, nesta data, ao sancionar a lei que reconhece a UNE, o Presidente José Sarney dá mais um passo, um vigoroso passo, no sentido de consolidar as nossas instituições democráticas e assegurar a todos e a cada um uma maior participação na vida nacional. E essa participação se dá não apenas através dos canais específicos, mas também através da construção de um desenvolvimento que nós queremos cada vez mais símbolo de efetiva justiça social.

Por isso, eu quero dizer ao Presidente José Sarney o quanto significa para todos nós a sanção desta Lei. E dizer, também, que esperamos, todos nós, que a UNE venha a dar, de maneira democrática, consequente e participativa, a sua contribuição aos propósitos que balizam aquilo a que o Presidente Tancredo Neves chamou

de Nova República, ou seja, a construção de uma sociedade efetivamente democrática, na qual a todos sejam assegurados efetivos direitos de expressão, e uma contribuição também para que o nosso processo de desenvolvimento transcorra conforme os desejos da sociedade, ou seja, um processo de desenvolvimento aberto, democrático, generoso, justo e adequado às nossas instituições e ao nosso povo.

Discurso do Ministro Marco Maciel na solenidade de sanção da lei que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior -- Brasília -- 31/10/85

A reintegração da UNE

Renildo Vasconcelos Calheiros

No dia 11 de agosto de 1937, os estudantes brasileiros fundaram a União Nacional dos Estudantes (UNE), que, de 1942 a 1964, teve vida legal.

Ao longo de sua vida, a UNE marcou sua presença na vida política nacional. Logo no início de sua existência, promoveu campanha contra o Estado Novo e o nazi-fascismo, sendo a primeira entidade no País a apoiar o envio de uma força expedicionária brasileira à Europa e foi decisiva a influência de sua participação nas lutas para a conquista da democracia em 1945.

Participou ativamente das lutas pelo monopólio estatal do petróleo, as quais resultaram na criação da Petrobrás. E hoje não aceitamos o fim das estatais. Participou ainda a entidade ativamente em campanhas pela liberdade de imprensa, em defesa das jazidas de manganês do Amapá, contra a instalação de uma base militar estrangeira em Fernando de Noronha. No início da década de 1960, a UNE participou de diversas campanhas de mobilização popular, criando o Centro Popular de Cultura (CPC), entre outras iniciativas para o desenvolvimento da cultura do povo.

Estas posições firmes e decisivas que a UNE assumiu em defesa dos interesses nacionais e populares lhe trouxeram grande respeito e carinho por parte da opinião pública e dos democratas. Ao

mesmo tempo, contraiu o ódio dos inimigos da liberdade e da democracia, que desencadearam uma campanha de difamação para tentar desacreditar a entidade. Não conseguiram e investiram de forma ainda mais violenta contra nós. Invadiram, metralharam, incendiaram e depois demoliram a nossa sede na praia do Flamengo, no Rio de Janeiro. Depois de todos estes atentados, colocaram a UNE na ilegalidade, fazendo aprovar a Lei Suplicy de Lacerda, que tentava, ainda por cima, dividir os estudantes brasileiros.

Durante os últimos 21 anos, a UNE passou por tudo. Viveu na ilegalidade a partir de 64. Diversos dos seus ex-dirigentes tiveram que se exilar ou passar à vida clandestina, dada a perseguição que lhes movia o regime militar. Contudo, a luta prosseguia ativa e a entidade liderava grandes movimentos como a denúncia do acordo MEC/USAID e as grandes manifestações de 67 e 68.

Com o advento do AI-5 e a brutalidade da repressão, ela entrou para a clandestinidade e foi sendo progressivamente esvaziada. Novas levas de lideranças tiveram que passar para a clandestinidade, muitos líderes foram presos e torturados e alguns foram mortos. Entre os assassinados vale lembrar o ex-presidente Honestino Guimarães, José Carlos da Mata Machado e Helenira Rezende.

Em maio de 1979, em memorável congresso realizado em Salvador, a UNE foi reconstruída e, aos gritos de A UNE Somos Nós, nossa Força e nossa Voz, ela ressurgia e se integrava decididamente nas lutas dos estudantes e do povo. Deram os estudantes grande contribuição na campanha da anistia ampla, geral e irrestrita, na memorável campanha pelas Diretas, Já! na Campanha de Tancredo Neves e José Sarney para a presidência da República e pela Assembléia

Nacional Constituinte livre e soberana.

No dia 24 de abril de 1985 chegou ao final na justiça o processo através do qual solicitávamos o registro da UNE.

O Poder Legislativo brasileiro, através dos seus membros, nunca se omitiu da luta pelo reconhecimento da UNE, podendo-se arrolar projetos subscritos pelos nobres deputados Fernando Coelho, Freitas Nobre, Francisco Rossi, Waldmir Belinati, Luís Cechinel, Lúcia Viveiros, Matheus Schmidt e Flávio Bierrenbach. Mais recentemente, o Congresso Nacional aprovou o projeto de autoria dos deputados Aldo Arantes, José Frejat, Luís Guedes, Flávio Bierrenbach, Matheus Schmidt, Lúcia Viveiros, Aírton Soares, João Hermann, Freitas Nobre, José Genoíno, Fernando Santana. Agradecemos aos parlamentares, às entidades democráticas, a imprensa e ao povo brasileiro, que sempre nos apoiaram nesta grande jornada.

A UNE está encaminhando duas grandes lutas no País. A campanha pela reforma universitária e em defesa da soberania nacional. A universidade terá que ser democratizada e melhoradas as condições de ensino.

O Brasil não pode baixar a cabeça ao FMI e aos banqueiros internacionais. É preciso romper com o FMI e suspender o pagamento da dívida externa, que o Brasil não deve nem pode pagar. Só assim poderemos entrar em uma fase de desenvolvimento independente e defender a soberania nacional.

Esta vitória de hoje é fruto da grande resistência, grande disposição e grande combatividade dos estudantes. Para que a UNE fosse legalizada, muitos dos nossos deram a sua própria vida.

O nosso interesse é o de continuar contribuindo para a democratização do País, por

melhores condições de vida e pela construção de uma universidade democrática e progressista. Queremos novos dias. Como disse Máximo Gorki, "a juventude tem a face do amanhã".

**Discurso do Presidente da UNE, Renildo Vasconcelos Calheiros, na solenidade de sanção da lei que dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior
Brasília – 31/10/85**

